

20.julho.1962 - 6ª Feira

O dia de ontem, para muita gente, foi um dia de sossego e quase que de descanso.

A garoa impertinente que desde as primeiras horas da madrugada caía sobre a cidade, fez com que todos despertassem preguiçosamente, deixando o leito com saudade.

A cidade, lentamente foi mostrando sinais de vida, com as primeiras casas comerciais sendo abertas.

Os operários, apressadamente, dirigiam-se ao seu serviço.

Os comerciários, encolhidos em um canto, aguardam que o "patrão" chegasse para abrir as portas da Casa.

E lá pelas oito e meia, embora a garoa continuasse impertinente e incessante, tudo parecia demonstrar que a cidade entrara em sua rotina habitual.

Mas, alguma coisa estava diferente...

Todos nós já nos acostumamos com tanta coisa que, às vezes, o que no início chama a atenção pela sua originalidade, com o correr do tempo cai no cotidiano.

Por isso, um fato curioso, nem sempre é bem notado ...

E só quando acontece alguma coisa que afasta o fato curioso mas que se tornou rotineiro, é que nos lembramos do que deixou de existir...

Pois ontem, quando andava nas proximidades da Praça Rui Barbosa, percebi que alguma coisa estava diferente.

Olhei para os lados, procurei descobrir o que se havia modificado, mas não conseguia recordar o que me dava aquela sensação de diferença.

Só depois de muito pensar foi que dei por mim.

Num dos cantos da Praça Rui Barbosa, numa das esquinas, diariamente ali se encontrava um vendedor ambulante, desses que chamamos de "mascate".

Todos os dias lá estava ele, com suas malas abertas, papéis estendidos no chão e sobre os mesmos, uma enormidade de bugigangas e pequenas coisas.

Mas, ontem, com a garoa caindo sem parar, ele não se encontrava ali.

Sua freqüência, porém, parecendo ser constante, encontrava-se às portas das casas comerciais.

Só depois de alguns instantes foi que o notei. Segurando pelas mãos a bicicleta na qual transportava suas malas

com a "mercadoria", divisei ao longe o "mascate", com ar preocupado, e até mesmo apreensivo com aquela chuva chata que caía sem parar prejudicando o seu negócio e, quem sabe, impedindo-o de ganhar seu sustento daquele dia...